

## INTRODUÇÃO / INTRODUCTION

---

As Igrejas Orientais formam um dos pulmões pelos quais respira a Igreja de Cristo, conforme a conhecida expressão do Papa João Paulo II. Dizemos “Igrejas Orientais” – essa é a expressão correta – visto que no Oriente cristão encontramos uma pluralidade de comunidades com características próprias que institucionalmente são consideradas Igrejas. O documento do Concílio Vaticano II, *Orientalium Ecclesiarum* as apresenta, pois, como “Igrejas Orientais” e o direito eclesiástico as define como Igrejas *sui iuris*.

Desde o final do século XIX essas Igrejas Orientais foram marcando presença no Brasil acompanhando o fluxo migratório procedente principalmente do Oriente Médio e da Europa oriental. Após mais de um século de presença no nosso país, ainda constituem objeto de dúvidas quanto à sua identidade. Em determinados ambientes a desinformação sobre essas Igrejas é total. Sendo “orientais”, teriam a ver com as religiões do Extremo Oriente? São outras tantas seitas que brotam a todo o instante no nosso fértil território? São essas e outras mais interrogações que pedem os devidos esclarecimentos.

### **Igrejas Orientais: sua origem**

Podemos de antemão afirmar que a própria Igreja de Cristo, como tal, é “oriental” de nascimento. Os fatos narrados no Novo Testamento, as primeiras comunidades cristãs, situam-se geograficamente no “oriente”, isto é, na parte oriental do Império Romano. A noção de “oriental” aplicado à Igreja refere-se, pois, ao território oriental do então gigantesco Império Romano no início da era cristã. O ambiente do Novo Testamento, a Síria-Palestina, Egito, Ásia Menor, Galácia, Éfeso, Corinto, Colossos, Filipos e outras localidades mencionadas inserem-se na geografia do “Oriente”, como Roma o chamava.

A polaridade “Igreja Oriental” – “Igreja Ocidental” foi se consolidando com a divisão administrativa do Império Romano em duas partes levada a termo pelos dois filhos do imperador Teodósio, após a sua morte (395). Surge então o Império Romano do

Oriente, que ficou conhecido como Império Bizantino, com sede em Constantinopla, fundada por Constantino no estreito de Bósforo e que veio a se tornar de decisiva importância para o cristianismo oriental.

Tendo esse ambiente geográfico-político como base, foram se desenvolvendo, ao longo da Antiguidade e da Idade Média, dois mundos eclesiais paralelos, logo pouco propensos a se comunicar. De um lado, no Ocidente, a Igreja latina ou romana, tendo como substrato a cultura e a língua latina e que, cristianizando os bárbaros, desenvolveu-se no sentido de uma razoável unidade eclesial. Já no Oriente, o cristianismo veio a se desenvolver no sentido de uma pluralidade de estruturas eclesiais ou propriamente de uma pluralidade de Igrejas. Embora a cultura grega fosse hegemônica em decorrência da expansão do helenismo no Oriente Médio (e além), havia outras culturas antigas importantes, como a egípcia, a síria, a persa, a armênia, cujos territórios foram cristianizados ainda na era apostólica. Já nos próprios inícios, pois, a fé cristã expandiu-se para fora das fronteiras do Império bizantino, como na Mesopotâmia, Assíria e Pérsia (hoje Iraque e Irã), Armênia, chegando posteriormente até à Índia.

Importantes para o desenvolvimento do cristianismo oriental foi a formação e consolidação de quatro grandes cidades-sedes que se tornaram centros de irradiação doutrinal para todo o Oriente: Antioquia, Alexandria, Jerusalém e Constantinopla – que posteriormente levaram o nome de “patriarcados”. Antioquia e Alexandria, importantes como centros helenistas, foram na primeira Antiguidade as principais fontes de estruturas culturais (liturgia) e teológicas para todas as comunidades eclesiais orientais.

A Igreja de Constantinopla, por ter sido a Igreja do pujante Império Bizantino, exerceu largas influências em seu redor, atraindo para a sua órbita os numerosos povos eslavos, a começar pela Bulgária que lhe era vizinha. A Igreja bizantina legou aos eslavos a sua liturgia e toda estrutura eclesial, às vezes até emprestando-lhes bispos e metrópolitas.

No tocante à confissão de fé, as Igrejas Orientais são hoje na sua grande maioria “ortodoxas”, isto é, as que se afastaram da comunhão com a Igreja de Roma no chamado “cisma ortodoxo” (1054). Para efeito de comparação: a totalidade dos cristãos ortodoxos no Oriente soma, em cifras aproximadas, cerca de 125 milhões, ao passo que os católicos são em torno de 15 milhões. Recorde-se ainda que houve no Oriente, antes do cisma ortodoxo, um primeiro rompimento de comunhão em decorrência do Concílio de Calcedônia (451), que deu origem às Igrejas chamadas “não-calcedonenses” ou “nestorianas” (os assírios “jacobitas” no Iraque e os malabareses na Índia).

Assim, pois, considerando todos esses fatores de caráter histórico, sobretudo o fator liturgia como determinante de um rito, temos o seguinte panorama: as Igrejas Orientais distribuem-se em cinco ramos ou ritos básicos – rito alexandrino, rito antioqueno, rito bizantino, rito caldeu, rito armênio. Em decorrência dos fluxos migratórios e da globalização populacional, esses ritos em grande parte não têm uma distribuição territorial muito definida.

1. **RITO ALEXANDRINO.** Leva seu nome da cidade patriarcal Alexandria no Egito, que era um grande centro helenístico e do judaísmo da diáspora e posteriormente se tornou um importante centro cristão na antiguidade. Engloba dois ritos derivados:

— **Rito copta:** congrega os cristãos do Egito. A Igreja do Egito usa uma língua litúrgica própria, o copto, com o seu alfabeto derivado do grego.

— **Rito etíope:** reúne os cristãos da Etiópia, estendendo-se um pouco ao vizinho Sudão. É a única incursão do cristianismo oriental na África negra.

2. **RITO ANTIOQUENO.** Em paralelo com Alexandria, Antioquia foi uma das mais importantes sedes cristãs da antiguidade, que abrigou uma influente escola catequético-teológica e litúrgica, estendendo essa influência tanto para o leste (Mesopotâmia, Armênia, Índia) como para o oeste (Constantinopla). Inclui os seguintes ritos derivados:

— **Rito siríaco:** adotado na Síria, e também no Líbano, Jordânia e em outros países da região. Leva também a denominação de “sírio-antioqueno” ou simplesmente “antioqueno”.

— **Rito maronita:** adotado predominantemente no Líbano. Destaca-se como o único rito oriental integralmente católico.

— **Rito malancarês:** também chamado de sírio-oriental, presente na Índia (província do Kerala).

3. **RITO BIZANTINO.** É o rito oriental mais importante em termos numéricos e também em influência, visto que era o rito da Igreja de Constantinopla, capital do Império. O rito bizantino representa o fruto da profunda encarnação da fé cristã na cultura grega. Constantinopla levou a fé cristã, moldada em estruturas greco-bizantinas, para os numerosos povos eslavos. No entanto, o extraordinário brilhantismo da Igreja bizantina durou até aproximadamente o ano 1000, seguindo-se um período de crescente decadência,

até o império ruir frente aos turcos otomanos (1453). A Igreja bizantina perdeu, então, a sua liberdade, submetida ao estado otomano.

O legado da Igreja bizantina, entretanto, foi duradouro: os povos eslavos conservaram a rica herança de Constantinopla. Já bem antes da queda do Império, rito bizantino fora adotado nos territórios da Bulgária, Ucrânia, Rússia, Belarus, Eslováquia, Sérvia, Romênia, Geórgia, Albânia, Macedônia... Além dos eslavos, o rito bizantino é seguido hoje na Grécia, no Chipre, existindo comunidades bizantinas em outros países mais (até no Japão!).

Entre os cristãos bizantinos, merece menção o rito **melquita**. A origem da denominação remonta ao Concílio de Calcedônia (451): foram chamados de “melquitas” os cristãos dos patriarcados de Antioquia, Jerusalém e Alexandria que seguiram o imperador (*melek* = rei) no apoio às decisões do Concílio e assim passaram para o rito bizantino. Hoje, os melquitas são os árabes das diversas nacionalidades que seguem o rito bizantino. Encontram-se na Síria, Israel, Jordânia, Egito e em outros países.

Há de se registrar que a maior comunidade católica oriental é a ucraniana, o rito bizantino-ucraniano, que conta com cerca de 5,5 milhões de fiéis.

4. **RITO CALDEU**. Os seus seguidores são também chamados de “cristãos de São Tomé” ou ainda “sírios orientais”. A região da Mesopotâmia, situada fora das fronteiras do Império Romano, fora cristianizada ainda nos primeiros séculos da era cristã. Corresponde hoje aos territórios do Iraque e Irã. A liturgia caldeia leva o nome de “São Tomé”, o apóstolo presumido evangelizador daquelas regiões. Tem ela características muito singulares, com muito elementos de origem semítico-hebraica, visto que o cristianismo expandiu-se principalmente entre as populações judaicas numerosas nessas regiões nos primeiros séculos. Os caldeus católicos possuem patriarcado com sede em Bagdá.

— **Rito malancarês**: pode ser considerado como sub-rito do caldeu. Expandiu-se no sudoeste da Índia, na antiga possessão portuguesa, o Malabar.

## **Igrejas Orientais no Brasil**

Como as Igrejas Orientais estão em grande proporção atreladas ao elemento étnico, a presença e a atuação dos ritos orientais no Brasil acompanhou o fluxo imigratório das regiões natais para cá, que se tornou mais intenso a partir do final do século XIX.

Pelo que consta, uma primeira comunidade de rito oriental foi organizada pelo maronitas com a vinda de um sacerdote do Líbano no ano de 1890. De imediato, ele providenciou a edificação de uma pequena igreja para o culto dos seus fiéis no espaço que ficava onde é hoje o parque Dom Pedro II, na cidade de São Paulo. Com a instalação do parque, a igreja foi demolida.

Já a primeira eparquia oriental instituída no Brasil foi a dos bizantinos-ucranianos (na época, ainda como exarcado), no ano de 1858, com a nomeação do primeiro bispo, D. José Martenetz, OSBM. Comunidades do rito ucraniano, organizadas em paróquias e capelas e existiam desde 1897.

Apesar da escassez de dados informativos, a presença dos cristãos orientais no Brasil se configura da seguinte forma:

a) Os **orientais católicos** contam no Brasil com quatro dioceses-eparquias, ressaltando que as dioceses orientais são sempre pessoais, não restritas a um determinado território.

#### **Eparquia São João Batista**

Rito bizantino-ucraniano católico, desde 1958 até 1971, como exarcado.

Rua Maranhão – Curitiba-PR

E-mail: [www.eparquiaucraniana.com.br](http://www.eparquiaucraniana.com.br)

A eparquia ucraniana conta com 26 paróquias e cerca de 200 comunidades que integram essas paróquias, distribuídas principalmente nos estados do Paraná e Santa Catarina.

#### **Eparquia Nossa Senhora do Líbano**

Maronita, desde 1962 até 1971, como exarcado.

Rua Tamandaré, 355

Bairro Liberdade – São Paulo-SP

E-mail: [www.igrejamaronita.org.br](http://www.igrejamaronita.org.br)

A eparquia maronita conta com 8 paróquias, distribuídas nas regiões Sudeste e Sul.

#### **Eparquia Nossa Senhora do Paraíso**

Bizantino-melquita, desde 1972.

Rua do Paraíso, 21  
Bairro Paraíso – São Paulo-SP  
E-mail: [www.maakaroun.co.cc](http://www.maakaroun.co.cc)

A eparquia melquita inclui 7 paróquias, distribuídas na região Sudeste e Nordeste.

**Exarcado Armenio São Gregório o Iluminador**

Av. Tiradentes, 718  
Bairro da Luz – São Paulo-SP.  
Desde 1981.

Afora as Igrejas Orientais de confissão católica organizadas em eparquias, existem ainda algumas outras comunidades paroquiais (ou simplesmente comunidades sem estrutura paroquial canônica ainda) católicas de outros ritos, como, por exemplo, dos bizantinos russos e bizantinos gregos.

b) Quanto às Igrejas de **confissão ortodoxa** (e outras não católicas) existem no nosso país algumas eparquias e várias comunidades paroquiais autônomas. Sem a preocupação de citar todas:

**Igreja Ortodoxa Ucraniana**

Dependente do Patriarcado Ecumênico de Constantinopla.  
Rua Cândido Hartmann, 1278/1310  
Bigorriho – Curitiba-PR  
Conta com 16 paróquias e comunidades.

**Igreja Ortodoxa do Brasil**

Sob jurisdição da Igreja Ortodoxa Autocéfala da Polônia.  
Duas eparquias: Rio de Janeiro e Recife, e várias paróquias.

**Igreja Ortodoxa Síria**

Um arcebisado em Brasília, um bispo em Goiânia; paróquias em 15 estados.

**Igreja Ortodoxa Antioquena**

De confissão monofisita.

Eparquia em São Paulo.

### **Igreja Ortodoxa Grega**

No Brasil, existem igrejas ortodoxas gregas em São Paulo - na Capital -, Capão Redondo e Cambucí; em Brasília, no Distrito Federal; Em Florianópolis e São José - Santa Catarina; em Curitiba, no Paraná; em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul; na Capital do Rio de Janeiro; Em Vitória, no Espírito Santo e na cidade de Goiânia em Goiás.

### **Igreja Ortodoxa Sérvia**

Três paróquias.

### **Igreja Apostólica Armênia do Brasil**

Arcebisado, com duas igrejas na cidade de São Paulo.

Av. Santos Dumont, 55

Bairro da Luz – São Paulo-SP

O problema que afeta a situação das Igrejas Orientais no Brasil é a falta de dados e informações. A essas alturas, a presença dessas Igrejas aqui já é significativa, constituindo uma marcante parcela da Igreja de Cristo nosso país. Faz falta, porém, um organismo, preferivelmente de ordem interconfessional e ecumênico, que compusesse uma central de informação, visando divulgar e tornar conhecida a identidade e a atuação dessas Igrejas, em integração com a Igreja do Brasil.

**Soter Schiller**

## Referências

*A Igreja Ortodoxa no Brasil e no mundo*. Disponível em: [www.ecclesia.com.br](http://www.ecclesia.com.br). Acesso em: 11/10/2013.

*A Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia*. Disponível em: <http://igrejasiria.webnode.com.br/a-igreja-no-brasil/>. Acesso em: 11/10/2013.

ARBEX, Pedro. *A Divina Liturgia explicada e meditada; introdução à liturgia bizantina*. Aparecida: Editora Santuário, 1998.

*Endereços de igrejas católicas orientais no Brasil*. Disponível em: [www.melquita.fateback.com/endereços.html](http://www.melquita.fateback.com/endereços.html). Acesso em: 11/10/2013.

KHATLAB, Roberto. *As Igrejas Orientais*. São Paulo: Ave Mari, 1997.

LINS, Fabio. *Igrejas Ortodoxas Canônicas no Brasil*. Disponível em: <http://vidaortodoxa.blogspot.com.br/2010/02/>. Acesso em: 11/10/2013.

LOIACONO. *A Igreja Ortodoxa no Brasil*. Revista USP, São Paulo, n.67, 2005, p. 116-131. Disponível em: [www.usp.br/revistausp/67/09/](http://www.usp.br/revistausp/67/09/). Acesso em: 11/10/2013.

NIN, Manuel. *Las Liturgias Orientales*. Barcelona: Centre de Pastoral Litúrgica, 2008.

TAFT, Robert. *Beyond East and West*. Roma: Orientalia Christiana, 1997.

TUEINI, Jawarios. *As Igrejas Católicas Orientais*. Disponível em: [www.sinaxe.wordpress.com](http://www.sinaxe.wordpress.com) > Acesso em: 11/03/2013.

VRIES, Guglielmo de. *Oriente Cristiano ieri e oggi*. Roma: La Civiltà Cattolica, 1949.